

# **RAZÃO E EMOÇÃO**

Novela criada e escrita por:

**Rômulo Guilherme**

CENA 01. QUARTO DORA. INT. TARDE

Continuação imediata da última do capítulo anterior.  
Maurício constrangido na porta. Dora o encara.

DORA - Entra, Maurício. Precisamos conversar.

Maurício entra de cabeça baixa e fecha a porta.

MAURÍCIO - Nada do que eu disser vai minimizar e apagar o que aconteceu. Então eu só posso te pedir desculpas, perdão.

Maurício ajoelha-se em frente à Dora.

MAURÍCIO - Diz que me perdoa, Dora?

DORA - Para com isso, Maurício. Levanta. Não precisa se humilhar. Vamos conversarmos como dois adultos que somos.

Dora faz Maurício se levantar. Ele senta na cama, arrasado.

MAURÍCIO - Sabe como estou me sentindo: o pior dos homens.

DORA - Não vou te julgar, te crucificar, Maurício. Voltar no tempo não dá. O que aconteceu, aconteceu.

MAURÍCIO - Preciso do teu perdão, Dora. Foi tudo uma armação daquela golpista, que se aproveitou da minha bebedeira na inauguração da boate, pra conseguir o que queria.

DORA - Agora não importa mais os meios, as razões, nem nada disso. Seu filho está aí. A verdade foi exposta e temos que lidar com ela.

MAURÍCIO - Podemos superar isso juntos. O que sentimentos um pelo outro vai resistir a essa provação.

DORA - Não quero te iludir e nem me iludir, te enganar, nem nada.

MAURÍCIO - (confuso) Como assim?

DORA - Acabou!

Maurício perde o controle que vinha tentando ter.

MAURÍCIO - (desesperado) Não, Dora. Por favor, me da uma segunda chance. Eu faço o que você quiser. Vamos dar um tempo longe disso tudo, numa viagem pra algum lugar bem isolado.

DORA - Nem tudo se resolve como uma viagem, Maurício. Precisamos encarar a verdade e lidar de frente com o problema.

MAURICIO - Vai se separar de mim? É o fim do nosso casamento?

DORA - Essa revelação me faz pensar muito, em muitas coisas e perceber que vai ser melhor pra mim, pra você colocarmos um ponto final no nosso casamento. (t) Você pode estar achando que é o único errado, com sentimento de culpa, mas não, Maurício. Eu também errei. Errei muito com você e você precisa saber de tudo.

Maurício fica sem entender nada.

Corta para:

#### CENA 02. ABRIGO. INT. TARDE

Ricardo fala com a funcionária que recebeu Théo.

RICARDO - Meu filho desapareceu e tenho quase certeza que ele veio até aqui. Você pode averiguar isso pra mim?

FUNCIONÁRIA - O senhor é o pai do Théo?

Ricardo abre um grande sorriso.

RICARDO - (aliviado) Graças a Deus o encontrei.

FUNCIONÁRIA - Acabamos de falar com a polícia.

RICARDO - (ansioso) Onde ele está?

FUNCIONÁRIA - Vem. Vou te mostrar onde ele está.

Corta para:

CENA 03. ABRIGO. JARDIM. INT. TARDE

Théo está brincando com as outras crianças distraído, feliz. Ricardo chega acompanhado da funcionária e fica ali vendo Théo se divertir, sem que ele o veja ainda. Ricardo está emocionado, com o coração mais leve.

RICARDO - Não sabe como estou me sentindo agora que o encontrei. Parecia que eu estava tendo um pesadelo.

FUNCIONÁRIA - Mas agora passou.

RICARDO - Fiquei com tanto medo de que algo ruim pudesse lhe acontecer. A gente lê cada notícia ruim e vê a violência urbana crescendo sem freio, que vários pensamentos horríveis passam pela cabeça de um pai aflito.

FUNCIONÁRIA - Ele chegou aqui querendo uma mãe que o amasse, que gostasse dele. Eu fiquei tão surpresa e tocada com o jeito que ele falou, que me controlei pra não chorar.

RICARDO - Na carta que ele deixou antes de fugir dizia isso.

FUNCIONÁRIA - Acho que seria bom você levá-lo num psicólogo. Ele está precisando de um acompanhamento.

RICARDO - É isso que vou fazer. O Théo sente a rejeição da mãe, que o trata indiferente, frio, sem um gesto de afeto com o próprio filho.

FUNCIONÁRIA - Nem todas as mulheres estão preparadas pra ser mãe. (se referindo as crianças do abrigo) Olha aí. Muitas crianças foram abandonadas pelas mães, que nem se querer vão conhecer um dia.

RICARDO - Uma triste realidade.

Théo vê Ricardo e abre um grande sorriso.

THÉO - (grita) Pai!

Théo corre em direção a Ricardo, que se abaixa pra recebê-lo de braços abertos. Eles se abraçam apertado.  
Momento.

RICARDO - Você quase matou seu pai do coração, meu filho. Nunca mais faça isso. Você me promete?

THÉO - Prometo. Só queria uma mãe que me amasse tanto, como a Dora ama a Letícia.

Ricardo fica tocado. Ele olha pra funcionária do abrigo. Ricardo abraça Théo novamente.

Corta para:

CENA 04. QUARTO DORA. INT. TARDE

Continuação imediata. Dora e Maurício seguem conversando.

DORA - Como te falei você não é o único que errou. Eu também errei.

MAURÍCIO - Do que está falando?

DORA - Eu te traí, Maurício. Eu traí você com o Lucas.

Reação. Maurício fica chocado com o que escuta.

DORA - Não podia mais continuar com esse segredo guardado dentro de mim. Não mereço que você fique me pedindo perdão, pois se for assim, eu também tenho que me desculpar com você.

MAURÍCIO - (sem acreditar) Você me traiu?

DORA - (firme) Traí!

Maurício anda um pouco, pensativo.

MAURÍCIO - (abalado) Como você pode fazer isso comigo, Dora?

DORA - Não temos muito o que falar, o que dizer numa situação dessa. Não queria te enganar mais, esconder isso de você. Me doía ter que esconder isso de você, mentir, te enganar. Mas parece que a vida se encarregou de colocar tudo em pratos limpos.

Maurício tem uma idéia:

MAURÍCIO - (animado) Vamos fazer o seguinte: você me perdoa, eu te perdô e fica tudo resolvido. Viramos essa página e começamos uma nova.

DORA - A vida não é um passe de mágica, Maurício. Tem várias questões envolvidas. E antes que essa conversa evolua pra acusações, pra ofensas ou até algo pior, é melhor você arruma suas coisas e ir embora. Não vamos mais prolongar isso. Vamos terminar com respeito nossa relação, por nossa filha, fruto do nosso casamento, de tudo de bom que vivemos juntos ao longo dessas anos de convivência.

MAURÍCIO - É isso mesmo que você quer?

DORA - Vai ser melhor pra mim. E acredite, pra você também. Nunca vou te esquecer, Maurício. Tanto por você ser o pai da minha filha, quanto pelo apoio que sempre me deu. Sua presença nos momentos complicados, seu carinho... (t) De coração que não sinto raiva por essa traição. Eu nem teria direito de sentir raiva de você, pois seria muita hipocrisia da minha parte. E queria muito que você não sentisse raiva de mim. Mas não posso mandar no seu coração.

MAURÍCIO - Só me responde com quem você me traiu.

DORA - Isso é importante pra você, Maurício.

MAURÍCIO - Foi com o Lucas, não foi?

Dora afirmamente com a cabeça.

MAURÍCIO - Bem que a Sílvia me mandava abrir os olhos com ele.

DORA - Minha irmã sempre no meio de tudo...

MAURÍCIO - Ela me disse pra que eu ficasse esperto ela tinha razão.

DORA - Nos apaixonamos. Não foi algo que busquei, que quis propositadamente. Mas não vou ficar me justificando, pois não tem justificativa. Apenas aconteceu.

MAURÍCIO - Tudo bem, Dora. Acho que é realmente o fim. Já dissemos tudo o que tínhamos pra dizer um pro outro.

DORA - Só não queria que a Letícia te visse indo embora.

MAURÍCIO - (emocionado) Vou sentir tanta falta da nossa filha...

DORA - Você está se separando de mim e não da Letícia. Vai poder vê-la sempre que quiser. Ela é um presente que você me deu.

MAURÍCIO - Obrigado. Vou arrumar minhas coisas então.

Dora abraça Maurício.

DORA - Se cuida, viu. Quero ser sua amiga, pra você contar sempre que precisar.

MAURÍCIO - (pra baixo) Não se preocupe, que eu me viro.

Maurício vai pra suíte. Dora vai até a janela, respira fundo. Um leve sorriso aparece no seu rosto. Sente-se leve, como se tivesse tirado um peso das costas.

Corta para:

#### CENA 05. AP. CÍNTIA. INT. TARDE

Cíntia e Lucas tomam café. Conversa a meio.

LUCAS - Que situação... Ela que sempre encheu a boca pra falar do marido, olha aí o que recebeu.

CÍNTIA - Não se fala de outra coisa. Tá todo mundo comentando, compartilhando as notícias.

LUCAS - Só lamento pela Dora estar passando por essa situação. Ela que sempre foi tão discreta, tendo sua vida rechaçado desse jeito.

CÍNTIA - Pessoa pública é assim mesmo. Qualquer situação diferente ganha uma proporção dobrada.

LUCAS - (animado) Agora tudo vai ser diferente. Como você disse: meu caminho e o dela estão livres pra ficarmos juntos.

CÍNTIA - Vai procurá-la?

LUCAS - (direto) Não!

Corta para:

---

COMERCIAL 1

---

CENA 06. AP. CÍNTIA. INT. TARDE

Continuação imediata. Cíntia surpresa diante da fala de Lucas.

CÍNTIA - Não?

LUCAS - É ela vai me procurar.

CÍNTIA - Como você tem toda essa certeza.

LUCAS - Eu sinto isso. Escrevendo o que estou dizendo. A Dora vai vir atrás de mim.

CÍNTIA - Tu confia mesmo no seu taco falando desse jeito.

LUCAS - Confio no amor que ela sente por mim e que eu sinto por ela.

Corta para:



CENA 07. QUARTO CÍNARA. INT. TARDE

Cínara entrando, seguida de Virgínia segurando Matheus. Conversa a meio.

CÍNARA - Deixa eu descansar um pouco, mãe. Tive um dia tão cheio... Estou exausta. Depois eu respondo o que a senhora quiser.

Virgínia coloca Matheus no berço.

VIRGÍNIA - Só quero te fazer uma única pergunta, Cínara.

CÍNARA - O quê?

VIRGÍNIA - Está feliz depois te der conseguido dar esse golpe, passando por toda essa situação constrangedora, taxada como amante de um homem casado, de interesseira...?

CÍNARA - Não estou nem aí pro que o povo fala. É inveja.

VIRGÍNIA - Escuta o que você está dizendo, Cínara. Pelo amor de Deus!

CÍNARA - Meu grande sonho foi ficar grávida de um jogador de futebol famoso e eu consegui.

VIRGÍNIA - A que preço? Marcada por esse escândalo em sua vida?

CÍNARA - Logo o povo esquece e arruma outro assunto, outra vítima dessa língua ferina que eles têm.

VIRGÍNIA - Me corta o coração te ver falando desse jeito, Cínara. Orgulhosa pelo que fez.

CÍNARA - Fiz isso pensando em vocês também, mãe. Em poder dar uma condição melhor pra senhora, pro pai...

VIRGÍNIA - Na gente você não pensou, Cínara. Você pensou apenas em você e no seu desejo de se dar bem na vida, ser rica, como sempre disse e fazia questão de encher a boca pra falar.

Mas saiba, que minha aprovação você nunca terá. Nunca vou aceitar o que você fez com sua vida. E lamento muito que esse pobre inocente tenha vindo ao mundo dessa forma, com o último objetivo de te deixar rica!

Virgínia saí. Cínara fica mexida, abalada, com tudo o que a mãe lhe disse.

Corta para:

CENA 08. QUARTO VIRGÍNIA. INT. TARDE

Virgínia senta na cama e começa a chorar copiosamente.

VIRGÍNIA - Onde eu errei, meu Deus? Onde?

Corta para:

CENA 09. ESCRITÓRIO HEITOR E LUÍZA. INT. TARDE

Heitor no celular. Luíza trabalhando.

HEITOR - (cel.) Tudo bem. Manda ele me procurar aqui no escritório... Beijos.

Heitor desliga.

LUÍZA - Novo caso?

HEITOR - Vou acompanhar o depoimento do ex-marido da Cíntia, que está sendo acusado de traição.

Corta para:

CENA 10. AP. CÍNTIA. INT. TARDE

Cíntia e Lucas na porta.

CÍNTIA - Ele está te esperando.

LUCAS - Obrigado, Cíntia. Prometo que vou tentar me aproximar mais do Marcos. E não me deixe de deixar a par de tudo.

CÍNTIA - Claro. E boa sorte, Lucas. Que tudo se revolva da melhor maneira pra você.

Eles se despedem e Lucas vai embora.

Corta para:

CENA 11. CASA MELISSA. INT. TARDE

Lupe lancha. Melissa perto dele.

LUPE - Em dois, no máximo três dias eu termino o grafite todo.

MELISSA - Tão rápido assim?

LUPE - Estou me adiantando.

MELISSA - Não precisa ter pressa. Estou gostando tanto de ter você aqui, sua presença, nossos papos... Você é um cara muito legal, Lupe.

LUPE - Mas nossa amizade não vai acabar quando eu terminar o serviço vai?

MELISSA - Claro que não. Não da minha parte.

LUPE - E nem da minha.

MELISSA - Pelo contrário, quero que nossa amizade cresça mais e mais.

Clima entre eles.

LUPE - (levantando) Obrigado pelo lanche. Mas o grafite me chama.

MELISSA - Espera.

LUPE - O quê?

Melissa surpreende Lupe com um beijo. Instantes. Eles terminam de se beijarem e um fica olhando pra cara do outro sem saber o que dizer.

LUPE - (mexido) Preciso ir...

Melissa concorda. Lupe vai pro quarto dela. Melissa fica ali, feliz, toda animada.

MELISSA - Acho que estou apaixonada.

CENA 12. QUARTO MELISSA. INT. TARDE

Lupe entra mexido com o beijo que Melissa lhe deu. Começa a grafitar. Mas para. Toma uma decisão. Deixa o material e sai do quarto.

Corta para:

CENA 13. CASA MELISSA. INT. TARDE

Melissa mexe no celular. Escreve uma mensagem:

MENSAGEM: Nos beijamos.

Corta para:

CENA 14. QUARTO JEFERSON. INT. TARDE

Jeferson e Nicole estão semi-nus, juntinhos na cama. Uma mensagem chega no celular de Jeferson.

NICOLE - Não vai ver a mensagem?

JEFERSON - Não quero saber de nada hoje. Só de você, meu amor.

Jeferson dá um beijo em Nicole.

Corta para:

CENA 15. CASA MELISSA. INT. TARDE

Lupe aparece firme e decidido. Surpreende Melissa com um beijão, mais intenso e ardendo que o primeiro. Momento.

Corta para:

CENA 16. QUARTO JEFERSON. INT. TARDE

Jeferson e Nicole.

NICOLE - Não vamos fazer nada hoje? Só ficarmos deitado aqui?

JEFERSON - E quer coisa melhor?

NICOLE - Daqui a pouco sua mãe chega.

JEFERSON - Ela vai ficar é muito feliz em te ver aqui. Dona Mafalda te adora. Sempre disse isso.

NICOLE - Também gosto muito da sua mãe, do jeito dela, sempre animada, pra cima.

JEFERSON - Problema com a sogra você não vai ter, Nicole.

Corta para:

CENA 17. AP. DORA. INT. TARDE

Dora e Maurício na porta. Uma mala grande perto dele.

MAURÍCIO - Depois eu busco o resto das minhas coisas.

DORA - Não precisa ter pressa. Já sabe pra onde você vai?

MAURÍCIO - Vou ficar num flat. Depois vejo o que faço.

DORA - Fica bem, na medida do possível.

Maurício lança um sorriso amarelo. Dora lhe dá um abraço e ele vai embora. Dora fecha a porta e fica ali, refletindo.

DORA - Acabou!

Corta para:

---

COMERCIAL 2

---

CENA 18. SUÍTE DORA. BOX. INT. TARDE

Dora no chuveiro. Deixa a água cair bem em seu rosto. Sente-se tranqüila, aliviada, leve. Insert da cena 03, do capítulo 42.

Lucas - Você se arrepende da nossa história? Dos momentos que passamos juntos?

Dora - Da forma como foi sim. Mas você sempre será especial pra mim. A nossa ligação é eterna, só que tenho que pensar não só em mim, mas nas pessoas com quem tenho laços, como o Maurício e com minha filha Letícia.

Lucas - A vida vai se encarregar de nos unir novamente, Dora. Eu acredito e tenho fé nisso.

Fim do insert.

Corta para:

CENA 19. AP. DORA. INT. TARDE

Abrimos a cena com Dora abraçando bem forte Théo. Ricardo perto, segurando a mochila dele.

DORA - Que susto você deu na gente, Théo. Ficamos com o coração na mão sem notícias sua.

THÉO - Desculpa, tia.

DORA - Tudo bem, meu amor. Só não faça isso de novo. A tia, seu pai, sua mãe, ficamos super preocupados. Você é uma criança. Se essa cidade está perigosa pra nos adultos,

imagina pra você, indefeso e vulnerável.

RICARDO - Ele aprendeu a lição, não aprendeu, filho?

Théo concorda.

THÉO - Posso ir pro meu quarto?

RICARDO - Pode sim.

Théo vai pro seu quarto.

DORA - Que bom que tudo terminou bem.

RICARDO - Me deu um alívio tão grande ao vê-lo brincando com as outras criança. Nossa, nem pode imaginar como eu me senti.

DORA - Eu vi seu desespero, meu amigo. Ao contrário da Sílvia, que não estava nem aí.

RICARDO - A funcionária do abrigo me disse pra procurar um psicólogo, como você já tinha me falado.

DORA - O Théo está precisando de ajuda. Essa fuga dele não foi só uma aventura, mas sim a busca por algo que falta dentro dele: amor de mãe!

RICARDO - E você e o Maurício, como foi?

DORA - Ele acabou de sair.

RICARDO - Disse pra onde ia?

DORA - Falou que ia para um flat.

RICARDO - Que barra, hem! Como você está?

DORA - Nem me fale. Estou bem. Terminamos sem brigas, sem acusações, sem aquelas confusões típicas de quando um casal se separa por uma traição.

RICARDO - E eu achando que o casamento de vocês ia às mil maravilhas. Nunca imaginei que o Maurício fosse fazer isso. Quer saber bem da verdade? Não acredito mais no amor e numa relação verdadeira entre homem e mulher. Pra

mim isso virou lenda. Coisa de novela!

Corta para:

CENA 20. QUARTO THÉO. INT. TARDE

Théo e Letícia se abraçam.

LETÍCIA - Você ficou com medo?

THÉO - Fiquei não. Sou corajoso.

LETÍCIA - Encontrou uma mãe pra te dar amor?

THÉO - Encontrei não. Achei que era fácil, mas não é não.

Letícia pega um desenho que fez pra Théo.

LETÍCIA - (entregando) Fiz pra você.

Théo sorri e dá um abraço em Letícia.

Corta pra:

CENA 21. SALÃO DE FESTAS. INT. TARDE

Funcionários organizam o salão. Vários enfeites já colocados. Lívia olha tudo feliz, animada, distraída. Inês aparece e a surpreende.

INÊS - Ta ficando bonito.

LÍVIA - (surpresa) Você nem avisou que vinha.

INÊS - Foi de última hora. Deu uma folguinha lá no restaurante e eu vim. (olhando o ambiente) Parece festa de filho de artista.

LÍVIA - Nosso Eduardo merece uma grande festa.

INÊS - Está mais aliviada vendo tudo transcorrer certinho?

LÍVIA - Estou. Mas tenho que me controlar. Não posso ficar em toda festa de aniversário do nosso filho. Assim vou acabar tendo um treco.

INÊS - Para. Não fala isso. Amanhã será um dia de festa, de muita alegria e diversão e toda dor de cabeça vai ter valido a pena.

LÍVIA - Se Deus quiser.

- INÊS - Na festa de dois anos faço questão que o tema seja de palhaço ou de circo. Sempre quis uma festa com essa temática, mas lá em casa tudo era tão simples, um bolo e refrigerante, que nunca tive esse sonho.
- LÍVIA - Nunca gostei muito de palhaço.
- INÊS - Tem um nome pra quem tem essa fobia: coulrofobia.
- LÍVIA - Credo! Até o nome da fobia da medo.
- INÊS - Fazemos de circo então, sem palhaço.
- LÍVIA - Tudo bem. Vou deixar por sua conta.

A decoradora aparece.

DECORADORA - Então, o que estão achando?

INÊS - Tá muito bonito.

LÍVIA - Acho só que seria melhor se...

Lívia começa a dar idéias, mexendo na posição de algum enfeita. Conversam sem áudio.

Corta para:

#### CENA 22. MANSÃO RAUL. EXTERIOR. TARDE

Carolina conversa com Roberto. Cleide observa de longe desconfiada.

CAROLINA - Tem todo o material que vai precisar?

ROBERTO - Apenas um alicate é o suficiente.

CAROLINA - Olha lá, hem. Estou confiando em você.

ROBERTO - Pode confinar. Não vai ter erro.

CAROLINA - Não perdôo quem falha comigo.

Carolina vai embora. Cleide se aproxima.

CLEIDE - O que a patroa queria?

ROBERTO - Deixa de ser fuxiqueira, Cleide. Assunto de serviço.

Roberto se afasta, deixando Cleide sismada.

Corta para:



CENA 23. FLAT. INT. TARDE

Maurício acaba de entrar. Deixa sua mala num canto, dá uma olhada em volta.

MAURÍCIO - Eu vou me vingar. Sílvia e Cínara, vocês me pagam! Vou ferrar com vocês, assim como vocês me ferram.

Corta para:

CENA 24. RIO DE JANEIRO. EXT. ANOITECENDO

Gerais da cidade.

Corta para:

CENA 25. QUARTO LETÍCIA. INT. NOITE

Dora conversa com Letícia.

LETÍCIA - Papai não vai voltar mais?

DORA - Ele vai morar em outro lugar agora.

LETÍCIA - Por quê?

DORA - Coisa de adultos, minha filha. Depois você vai entender melhor. Mas nada muda com relação ao que ele sente por você. Ele não vai deixar de ser seu pai, Letícia. Sempre que der vocês vão se ver. Só queria que você entendesse isso, filha. Ta bem?

Letícia concorda. Dora lhe dá um beijo.

Corta para:

CENA 26. QUARTO DORA. INT. NOITE

Dora está terminando de se arrumar. Bem vestida, maquiada, super feliz e animada. Vai até o espelho e gosta do que vê.

Corta para:

CENA 27. AP. DORA. COZINHA. INT. NOITE

Nancy ajeitando algo. Dora entra mostrando o visual.

DORA - Então, como estou?

NANCY - Está linda. Posso saber aonde vai toda bonitona assim?

DORA - Vou ser feliz, minha amiga. Ser feliz! Toma conta de tudo pra mim?

NANCY - Vai tranqüila.

Dora saí. Nancy fica feliz em vê-la desse jeito.

NANCY - Vai ser feliz com o homem que você ama, Dora.

Corta para:

CENA 28. ANGRA. GERAIS. EXT. NOITE

Corta para:

CENA 29. CASA LUCAS. INT. NOITE

Lucas abre a porta. É Dora. Lucas se anima todo.

LUCAS - Sabia que você viria.

Os dois sorriem. Clima.

Corta para:

---

FIM DO CAPÍTULO

---